

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

MARCIA CINTRA BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

UMUARAMA

2018

MARCIA CINTRA BARBOSA



A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso de Mendonça Brandão

UMUARAMA

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A importância do brincar na Educação Infantil

Por

Marcia Cintra Barbosa

Esta monografia foi apresentada às 10h do dia 16 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof. Me. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso de Mendonça Brandão
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientador

Prof^a. Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Floida Maira Rocha Carlesso Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Magela Reny Fonticiella Gómez
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho às colegas de curso com quem compartilhei experiências e criei vínculos de amizade nesse tempo precioso que nos foi dado; além de obtermos grandes momentos de conhecimento na nossa formação. Dedico também aos familiares por me apoiarem em todo o momento, mesmo em face da ausência no lar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida e por todas as oportunidades concebidas.

A minha família pela compreensão nos momentos em que estivemos ausentes e por acreditar e nos incentivar nas horas difíceis. Ao meu orientador, professor Me. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso de Mendonça Brandão pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço ainda a todas as colegas de trabalho, as quais não mediram esforços e acreditaram que teríamos a capacidade de vencer.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós
ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO

BARBOSA, Marcia Cintra. A importância do brincar na Educação Infantil. 2018. 54 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Umuarama, 2018.

Este trabalho teve como temática o estudo acentuado do brincar: lúdico, jogos e a afetividade, assim como as suas relevâncias na educação infantil. As brincadeiras podem contribuir para o processo educativo e as atividades lúdicas são indispensáveis para o desenvolvimento intelectual e social. O professor é o idealizador e organizador das atividades para transformar o brincar em um momento de satisfação e alegria no desenvolvimento e na aprendizagem. Para isso é necessário que atividades sejam planejadas e elaboradas de acordo com cada eixo. Não se pode esquecer as questões afetivas que sempre estão presentes na rotina do professor e fazem parte do desenvolvimento emocional e comportamental da criança. O tema aborda ferramentas de trabalho, pelas quais, por meio das atividades lúdicas o professor consegue avaliar a evolução da criança, este que no decorrer da história enfrentou grandes desafios para a evolução educacional, visando aos direitos e ao desenvolvimento da criança e à conscientização dos seus direitos para ser um cidadão de sucesso. O objetivo da pesquisa é aprimorar os conhecimentos em relação à importância do brincar e à aprendizagem na educação infantil. Diante disso, destacam-se a importância da formação e capacitação do professor para que possa executar a proposta curricular e os recursos didáticos e pedagógicos. Considera-se que o brincar na educação infantil é de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Criatividade, Aprendizagem, Lúdico, Brincadeiras, Desenvolvimento.

ABSTRACT

BARBOSA, Marcia Cintra. **The Importance of Playing in Early Childhood Education**. 2018. 54 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Umuarama, 2018.

This work had as its theme the accentuated study of play, play, games and affectivity, as well as its relevance in early childhood education. Play can contribute to the educational process and ludic activities are indispensable for intellectual and social development. The teacher is the creator and organizer of activities to transform play into a moment of satisfaction and joy in development and learning. For this, it is necessary that activities are planned elaborated according to each axis. One can not forget the affective issues that are always present in the teacher's routine and part of the emotional and behavioral development of the child. The theme addresses work tools through which the teacher can assess the evolution of the child through play activities and during the course of history, great challenges were faced for the educational evolution, aiming at the direct and the development of the child and the awareness of their rights, to be a successful citizen. The aim of the research is to improve knowledge regarding the importance of play and learning in early childhood education. Faced with this, it is important to emphasize the importance of training and qualification of the teacher so that he can execute the curricular proposal and the didactic and pedagogical resources. It is considered that the play in the education of children and of extreme importance for the integral development of the child.

Keywords: Creativity, Learning, Playful, Games, Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	12
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	13
3.1 OS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
3.2 CONCEITOS TEÓRICOS DO BRINCAR.....	16
3.3 A CONSTRUÇÃO DO BRINCAR AO LONGO DA HISTÓRIA NO BRASIL.....	19
3.4 A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA....	22
3.4.1 A INCLUSÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3.5 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR X ESPAÇO ESCOLAR.....	25
3.5.1 A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR NA APRENDIZAGEM COM A AJUDA DO PROFESSOR.....	27
3.6 CRIATIVIDADE ATRAVÉS DO BRINCAR	29
3.6.1 LUDICIDADE E DEFINIÇÕES.....	31
3.6.2 JOGOS LÚDICOS: SUA IMPORTÂNCIA COMO ALIADO DO ENSINO.....	33
3.6.3 O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE.....	35
3.6.4 A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADO.....	36
3.6.4 ALGUMAS DE BRINCADEIRAS QUE CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM.....	41
3.7 A FORMAÇÃO DOCENTE E SUA RELEVANCIA.....	47
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma oportunidade para o desenvolvimento da criança, pois por meio das brincadeiras elas aprendem e experimentam novos desafios, assim como ao professor cabe à missão de instigar o conhecimento e a interação com as práticas pedagógicas, onde todos brincam, gostam e compartilham e fazem parte do processo do ensino e aprendizagem.

Segundo Brasil (2010, p. 27), “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. É no brincar que a criança inicia a descoberta e ao mesmo tempo a construção de conhecimentos sobre si e sobre o mundo em que vive. Essas descobertas oportunizam com que a criança adquira inúmeras competências que irão enriquecer no desenvolvimento e na interação social. A brincadeira também ajuda a desenvolver o espírito de cooperação, liderança, competição e os limites. É o momento para compreender o mundo a sua volta, através das regras, onde nem sempre vence, são habilidades que irão fazer parte delas pelo resto de suas vidas. Como são realizadas as brincadeiras na sala de aula? Como é vista pelo os educadores em relação ao desenvolvimento da criança?

A brincadeira faz parte do processo de aprendizagem de toda criança, principalmente na educação infantil. Entretanto, o espírito lúdico pode estar presente em todas as idades, onde se denota que a brincadeira é um objeto de conhecimento sólido que possibilita novas perspectivas às crianças e tudo isso é relevante para aquisição da aprendizagem.

O professor é o idealizador e o organizador de tarefas que são favoráveis às situações de aprendizagem no cotidiano escolar. Sendo que é através da observação que o educador consegue identificar o que, e como pode ser trabalhado. Cabe ao professor ir alternando a atividade de acordo com eixo de trabalho. Não podendo esquecer-se de proporcionar alegria, prazer e a solidariedade no ato do brincar. Pois em consonância, o educador não ensina o aluno a brincar, mas sim, é um processo que ocorre espontaneamente.

Ao trabalhar o brincar em sala de aula, o professor deve ter consciência para definir de diferentes maneiras as atividades, analisando o grau de complexidade de

cada atividade, e se está de acordo ou a mais próxima à faixa etária. Há necessidade de ter esse cuidado para que as atividades não se tornem tediosas, e propiciando o desinteresse por parte da criança. O educando necessita de liberdade, mas ao mesmo tempo precisa criar a maturidade, responsabilidade e comprometimento. Onde esse desenvolvimento é oportunizado e adquirido em sala de aula durante a resolução das atividades, no brincar e sob a orientação do professor.

Todo esse processo educativo, quando bem executado, articulado pelo brincar, ganha um novo significado à criança. E o uso de novas metodologias de ensino com o brincar, a aprendizagem é garantida, onde não se pode ausentar a responsabilidade do docente quanto ao planejamento e organização, sendo estas as prerrogativas do desenvolvimento intelectual da criança. Dentro da sala de aula as brincadeiras e a ludicidade vêm para agregar conhecimento, momentos de interação, trabalho em equipe, ou ainda sim, oportunidades para se integrar a disciplina, que tem como objetivo enriquecer os conhecimentos.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até os conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve torna-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com os seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL;1998; p.41)

Neste sentido, mostra-se a importância do professor ser e estar para exercer a sua função com maior flexibilidade, pois na educação infantil o profissional exerce múltiplas funções e deve estar aberto para interdisciplinaridade. Pois o educar, proporciona várias situações, desde os cuidados, brincadeiras, lúdicos e aprendizagens orientadas. Desta forma, tudo isso contribui para o desenvolvimento das capacidades da criança, e faz com que ela aprenda como lidar com as relações sociais e culturais.

A afetividade deve estar presente na rotina do professor da educação infantil, para contribuir na aprendizagem, sendo compreendida como instrumento essencial,

que servirá para auxiliar nos recursos que desenvolverá o aprimoramento intelectual, que é garantido por estes vínculos, estabelecidos pela consciência afetiva. O professor precisa ver o aluno com um olhar individualizado, pois muitas atitudes que este apresenta, estão relacionadas às condições ambientais e emocionais do seu convívio e de sua realidade. Por isso, é importante ver a criança de maneira individual como ser pensante que possui conhecimento e acima de tudo, ter a sua afetividade, suas percepções, sua expressão, sua imaginação, seus sentimentos que são próprios de cada criança.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2006), observa-se que uma educação de qualidade deve desenvolver as capacidades inter-relacionais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, visando à construção do cidadão em todos os seus direitos e deveres. A maior influência no processo escolar é exercida pelo professor que precisa ter o conhecimento de como se dá o desenvolvimento emocional e comportamental da criança em todas as suas manifestações.

Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo o estudo bibliográfico investigativo quanto à compreensão do grau de importância do ato "brincar" no processo de formação da educação infantil. Para isso, é preciso que o professor assuma o seu verdadeiro papel e privilegie as condições facilitadoras de aprendizagens, a ludicidade, as brincadeiras, os brinquedos, o afetivo, que são o caminho para aprendizagem na infância. Neste sentido as escolas de educação infantil devem estar adequadas e voltadas para qualidade do ensino para então receber as crianças.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente monografia parte de uma pesquisa bibliográfica que abordou tópicos de relevâncias na educação infantil e na sociedade. A importância do brincar na educação infantil é de grande valia para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. A pesquisa teve intuito de buscar conhecimentos de alguns autores, para aprofundar os saberes sobre a importância do brincar dentro do ambiente escolar.

Segundo Rego, 1995, p.82. A brincadeira representa a possibilidade de solução do impasse causado, de um lado, pela necessidade de ação da criança e, de outro, por sua impossibilidade de executar as operações exigidas por essas ações. As crianças aprendem que através do faz-de-conta, elas acabam realizando as ações que gostariam de realizar de verdade, como por exemplo, dirigir um carro, como, ainda isso não é possível, sair dirigindo de verdade, então ela realiza com o brincar, simulando esta ação. Para Rego, 1995, p.82, “assim, através do brinquedo, a criança projeta-se nas atividades dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos”.

As brincadeiras são ferramentas potentes de simulação do mundo real, pois as situações vão acontecendo de maneiras diferentes, conforme vão surgindo, as crianças vão assimilando e construindo um novo significado para cada ato, e assim ampliando os seus conhecimentos e a socialização, um com o outro, porém nesse contexto pode ocorrer alterações. Segundo Vygotsky, 1989, p.122, “{...} nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para o outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos”. Por isso, deve-se estimular sempre as crianças para que este avanço nos estágios de desenvolvimento possa acontecer de maneira mais equilibrada.

Segundo Vygotsky, 1989, p. 122, “Aquilo que é de grande interesse para um bebê deixa de interessar uma criança um pouco maior”. A maturação e o desenvolvimento das crianças acontecem de maneiras diferentes e de acordo com as faixas etárias. Por isso, os professores precisam respeitar as faixas etárias ao idealizar e planejar as suas atividades, que irão compor a rotina da criança. Dessa

maneira, ocorrerá um desenvolvimento saudável e promissor, o incentivo é necessário, mas, deve-se respeitar as fases de desenvolvimento.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL,1998), apontam-se metas para contribuir no desenvolvimento integral da criança e suas identidades, oportunizando o crescimento como cidadãos cujos direitos da infância serão reconhecidos. As instituições possuem o objetivo de serem os “agentes socializadores” dessa etapa educacional dos conhecimentos da realidade social e cultural. O professor exerce a função de organizar como o trabalho deve respaldar-se com os eixos e ter consciência da importância da prática pedagógica na educação infantil, como também contribuir positivamente para futuro da cidadania.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação infantil foi reconhecida como direito de todas as crianças e dever do estado. Não se pode esquecer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde a educação infantil é reconhecida como etapa inicial da educação básica. É a partir desse momento, que a educação infantil passa a ser vista com novo olhar, deixando de ser assistencialista e passa então a ter um caráter de valorização à criança. Com essas mudanças o professor começa a exercer um novo papel: o de mediador entre a criança e o mundo. Tudo isso acaba refletindo na aprendizagem, pois todos os conteúdos são desenvolvidos de maneira a valorizar o brincar, o lúdico, os jogos e conseqüentemente a criança irá construir o seu conhecimento.

3.1 OS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Sarat (2009), ressalta-se a infância e educação do renascimento à modernidade, de forma minuciosa, compreendendo a infância como um conceito construído historicamente, onde ao longo dos anos foram surgindo transformações sociais, em diversos períodos que fizeram com que as mudanças ocorressem de forma diferente quanto às concepções, perspectivas e formas de tratar as crianças.

Ainda segundo Sarat; Gebara (2009), considera-se a educação nas obras de Roterdã e Norbert Elias, em que eles também fazem um acompanhamento para analisar as transformações e comportamentos sociais em decorrência da formação de um novo homem, mais civilizado para uma sociedade que se organizava com

outros moldes. E a concepção de infância da educação que Erasmo defendia no Renascimento inspirou Norbert Elias, o qual era um teórico contemporâneo, propondo uma teoria dos processos civilizadores, os quais tentaram compreender a formação de novo homem e como este tornou civilizado.

Segundo Herold (2009), aprofunda-se a investigação da infância e educação na obra de Michel de Montaigne, sendo o mesmo teórico renascentista mais expressivo, em épocas de mudanças em meio de incertezas, analisando as verdades teológicas daquele período, assim como as formas como a educação estava organizada. Montaigne defendeu o estudo sistemático das mais variadas ciências, e também que os conhecimentos estudados deveriam ter valor prático, concreto e útil, possibilitando ao aluno discutir seus ideais.

Oliveira (2009) descreve a infância e a educação na Reforma Protestante e as contribuições de Martinho Lutero, num período de muitas transformações que chegaram ao auge da reforma protestante, presenciando muitos movimentos religiosos e políticos. Com isso houve vários tipos de mudanças econômicas, culturais, sociais e educacionais. Onde era questionada por Lutero a educação católica e teológica, propondo mudanças significativas, pois para ele, as escolas seriam para todas as pessoas, e que novas oportunidades também deveriam ser ampliadas.

Rocha (2009) faz a reflexão sobre a infância e educação na obra de Joan Amós Comenius, onde suas ideias surgem num período de grandes preocupações com a educação e a infância, fundamentando a sua visão na reformulação integral da escola e de seus métodos pedagógicos, tendo reconhecimento das concepções pregadas pela Reforma Protestante. Dessa forma, o mesmo propôs com a sua Didática Magna, a arte de ensinar tudo a todos, o estudo que defendia o pensamento de que a educação deveria se estender a todas as classes sociais, as concepções teriam que percorrer os caminhos a partir de métodos e técnicas que valorizassem o educando e devendo ser um modelo educacional inovador para aquele período.

Santos (2009) faz a descrição da infância na obra de Jean Jacques Rousseau, este foi filósofo da natureza, da liberdade e igualdade, sendo que as obras ocasionavam as pessoas daquele período, entre os seus pensamentos tinha-se o político, que apresentava como base a bondade natural do homem, que é marcado por críticas a desnaturalização, a injustiça e a opressão da sociedade de

sua época. As suas ideias sobre as questões pedagógicas, defende um sistema educativo, moral e religioso controverso cuja reflexão é indispensável à formação do professor da atualidade.

Segundo Guilhermeti (2009) a infância e a educação na pedagogia de Immanuel Kant, é um período marcado pela afirmação do iluminismo, em que suas concepções eram fundamentadas na crença de que “a condição humana só seria possível e melhor com o conhecimento racional do mundo e do homem”. Entretanto, Kant, defendia a razão iluminista de que a pedagogia deveria ser baseada na racionalidade, na fé e no progresso da humanidade. Em consonância à ideia anterior, de que a educação deveria perpetuar por várias gerações, com a finalidade de melhorar a natureza do homem através do conhecimento e da racionalidade.

Lara (2009) em sua análise da infância e da educação na obra de Johann Heinrich Pestalozzi, e as cartas sobre a educação infantil. Ressalta que a proposta pensada por Pestalozzi, era dar ênfase a um alicerce para a educação das crianças e de todos. Sua pedagogia foi a criadora da escola popular com espírito social. Elevou a importância da família que possibilitaria a criação de instituições sociais das crianças a partir de suas obras e ações.

Arce (2009) em contribuição à epistemologia cita a infância e a educação na obra de Friedrich Froebel “a pedagogia dos jardins da infância”. Segundo o autor que vivenciou um período de revoluções e guerras europeias, e por conta disso, não tinha uma uniformidade nos avanços e nos retrocessos nos campos econômicos, políticos e socioculturais. Como educador ele construiu os seus conhecimentos por meio da prática, sendo um dos primeiros educadores a se preocupar com a educação infantil, foi o criador do jardim de infância, cujas ideias e pensamentos marcaram por fazer educacional à educação infantil.

Martins (2009), descreve as contribuições para infância e a educação nas obras de Celestin Freinet, pedagogo e teórico, ressaltando a reflexão sobre o papel simples da educação das crianças. Sendo assim, usa-se da pedagogia do bom senso, e com um olhar para práticas cotidianas, onde o mesmo também reentrou nos fundamentos pedagógicos, filosóficos, e os princípios da pedagogia popular, oportunizando uma nova forma a prática escolar. Freinet tinha a ideia que a vida se prepara pela vida, e afirmava que as crianças deveriam “caírem e aprender a se levantar, se sujar”, juntar-se com outras crianças na busca de novas experiências e novas descobertas.

Vários momentos destacaram-se ao longo da história da educação. Pode-se dizer que a educação infantil vive uma grande fase de conquistas e de identidade própria, e a criança no cenário atual têm os direitos garantidos. Ainda não chegou a perfeição por conta das falhas governamentais, no entanto no que depender dos estudiosos e dos professores a educação infantil sempre será um sucesso, visto que os professores estão se especializando cada dia mais para poder estar à frente de uma instituição e garantir o desenvolvimento integral da criança.

3.2 CONCEITOS TEÓRICOS DO “BRINCAR”

A grandiosidade do brincar na educação infantil se dá por meio da brincadeira, o lúdico e os jogos, que possibilitam às crianças novas formas de contribuição para a aprendizagem. Foi muita luta para conquistar um espaço de reconhecimento da importância da educação infantil.

É interessante observar que para, Vygotsky, o ensino sistemático não é o único fator responsável por alargar os horizontes da zona de desenvolvimento proximal. Ele considera o brinquedo uma importante fonte de promoção de desenvolvimento. (REGO;1995, p.80)

O brinquedo já era visto por Vygotsky, como um meio de desenvolvimento da criança. (REGO;1995, p.80), “O termo “brinquedo”, empregado por Vygotsky num sentido amplo, se refere principalmente à atividade, ao ato de brincar.” O brincar é a oportunidade de mesclar informações com os conteúdos pedagógicos. Dessa maneira, a criança amplia os conhecimentos e suas habilidades motoras e cognitivas e até mesmo a linguísticas, sem contar com o momento de interação social.

O brincar faz parte da vida da criança e torna-se indispensável à saúde física, emocional e intelectual. As crianças quando brincam e estão bastante envolvidas parecem sair da realidade e mergulhar no mundo da imaginação, onde tudo é possível. (REGO; 1995; p. 82), “A criança passa a criar uma situação ilusória e imaginária, como forma de satisfazer seus desejos não realizáveis.” Neste sentido a brincadeira contribui para a criação e relação com pensamentos e situações reais, podendo ser um processo individual ou coletivo. Esse processo tem efeitos positivos

e reflete diretamente na aprendizagem como desenvolvimento de habilidades básicas e com aquisição de novas habilidades e novos conhecimentos.

Para Vygotsky (1989, p.127), “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação aquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê.” Através do brincar a criança muda a sua relação com objeto e consegue ir além, o que antes ela precisava de algo para realizar tal atividade, com desenvolvimento e a aprendizagem, após o processo ela já não precisa dele, desenvolvendo autonomia. É no brincar que a criança vai evoluindo o nível que ela se encontrava anteriormente.

Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27).

As crianças possuem a capacidade de apropriar de novos conhecimentos através da brincadeira. E o brinquedo traz à criança a chance de estabelecer relação com o universo imaginário, assumindo novos papéis de acordo com o que foi proposto.

Na busca da origem etimológica na versão on-line (Dicionário Etimológico) da palavra brincar, que tem origem latina, na composição da palavra, advém de “vinculum” que quer dizer laço, algema, e é derivada do verbo “vincire” que significa prender, seduzir, encantar. Vinculum virou brinco e originou o verbo brincar, sinônimo de divertir-se.

Na versão on-line do Dicionário Aurélio, encontra-se a seguinte definição para o brincar, “Enfeitar com ornatos; rendilhar. / Divertir-se / Entreter-se com alguma coisa infantil/ Galhofar; gracejar / Agitar maquinalmente / Proceder levemente / Agitar-se (diz-se das ondas)”.

Deve-se relacionar a palavra brincar ao mundo infantil e à liberdade. As principais atividades infantis demonstram essa liberdade que pode ser adquirida ou desenvolvida. O brincar é uma necessidade do ser humano, pode-se dizer que é uma das atividades mais importantes na vida do indivíduo. Grande parte dos adultos tem o brincar registrado em suas lembranças. Ao fazer um levantamento com as

peçoas, pedindo para que elas citem quais são as memórias de sua infantil, a maioria delas irão se lembrar das brincadeiras.

O brincar é uma forma de comunicação apresentada pela criança no seu cotidiano. É através do brincar que acontece o processo de aprendizagem integral da criança, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo e na construção da autonomia e da criatividade e de outras habilidades. O brincar contribui para a formação da identidade, da memória e na evolução da imaginação que são elementos fundamentais para aprendizagem das relações pessoais e que aperfeiçoa com os novos conceitos e se preparam para o mundo, pode-se dizer também que são características de liberdade da própria criança.

O ato de brincar está presente em todas as culturas, classes sociais e pertence a todas as crianças, sendo uma atividade humana. É por meio das brincadeiras que a criança trabalha as suas potencialidades, habilidades, criatividade e a comunicação, associando o pensamento as suas ações.

Hoje, a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. (KISHIMOTO; 2001, p.21)

As brincadeiras é uma atividade exploratória, que auxilia as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social, que capacita a criança a enfrentar os desafios da vida, não é um mero passatempo. Durante as brincadeiras, a criança desenvolve o exercício da fantasia e da imaginação, que ajuda na formação da identidade e da capacidade de autonomia, que são elementos e sensações fundamentais na aprendizagem e nas relações pessoais, as quais serão adquiridas e contribuirão para vida adulta.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso de material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três

modalidades básicas, quais sejam brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras. (BRASIL, 1998, p.28)

O brincar é um ato social e exerce um papel fundamental na saúde da criança.

3.3 A CONSTRUÇÃO DO BRINCAR AO LONGO DA HISTÓRIA NO BRASIL

Ao longo da história, a educação das crianças teve muitas mudanças, principalmente após a revolução industrial e com o êxodo rural. Antes as crianças permaneciam mais tempo com as mães, as quais ficavam responsáveis pelos cuidados e a educação. Com o aumento do ingresso da mulher no mercado de trabalho, houve alterações na organização e estrutura familiar, onde a educação doméstica acabou sendo terceirizada para os cuidadores que visava somente ao cuidado físico. Na verdade, a educação Infantil nasce com características assistencialistas, e a preservação da vida e a saúde sem fins educativos.

Com a presença desses fatores evidentes na sociedade, de acordo com a Sarat (2009), a presença da criança nas entidades fez com que ocorressem transformações e diferentes concepções sobre a infância, e essas alterações ficaram marcadas nos adultos pela evolução no tratamento infantil no decorrer do tempo.

As mudanças só foram possíveis por causa da evolução do pensamento dos estudiosos da época, e as necessidades da sociedade, que refletiram sobre as atitudes educacionais, e assim percebendo a importância da infância e da educação infantil.

Reforçava-se, no documento de 1932, a ideia de educação integral, a coeducação dos sexos e a organização de um sistema nacional, prevendo-se a criação de creches e jardins de infância para assistência dos educandos na fase pré-escola. (MACHADO,2009, p.110)

As políticas daquele período foram destinadas à regulamentação e à criação de novas escolas para atender a grande demanda da nação e alunos do primário. Foi, inicialmente, no governo de Vargas que foi criado o Ministério da Educação, e também o sistema único nacional público de ensino, que tinha como objetivo cuidar

da educação do país para o fortalecimento e desenvolvimento da nação, que apresentavam altos índices de analfabetismos. A criação do Manifesto dos Pioneiros da Educação tinha como proposta a melhoria da educação principalmente do primário, em busca de direitos a todos os brasileiros que almejavam à alfabetização, sendo esta uma referência da modernidade dentro do processo de industrialização no Brasil. Foi um período de grande desenvolvimento em várias áreas, mas a educação viveu a precariedade educacional.

A produção de conhecimentos sobre a criança pequena educada coletivamente nas creches e pré-escolas é recente no Brasil. Faz pouco mais de três décadas que essa criança tornou - se pouco a pouco objeto – e mais recentemente começa também a tornar-se sujeito - da pesquisa em educação. (MELLO, 2012 p.19)

Após este período, as creches começaram a serem vistas com outros olhos, voltados para os aspectos teóricos do desenvolvimento da criança. Com o passar dos anos mesmo tendo poucas mudanças na educação infantil, que ainda era vista como amparo e assistência, houve o surgimento de novos profissionais capacitados, que atuavam no mesmo local em apoio aos professores. Juntos, foram descobrindo e ampliando as suas experiências e assim incorporando novas metodologias, que começaram a serem incluídas na rotina de ensino, criando uma nova perspectiva educacional, por meio de muitas lutas e movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças. Mello (2012), afirma que “Devido a esses novos conhecimentos sobre a criança pequena, as creches passaram da responsabilidade das Secretarias do Bem-Estar Social (ou Promoção Social) para as Secretárias da Educação”.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, no “Art. 208; inciso IV– “educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1988); garantiu o direito aos infantes de ter acesso à educação infantil. A lei veio para garantir e assegurar o direito da criança e o cuidado especial dado pelas creches e pré-escolas na primeira infância. Mesmo tendo os direitos conquistados, existem muitos lugares que não há escolas suficiente para atender a demanda, e para piorar a situação os recursos governamentais são escassos para a construção de novos estabelecimentos de ensino e a criação de novas vagas para o atendimento total das crianças. Mesmo diante de dificuldades enfrentadas, muitas famílias entram com ações judiciais para garantir uma vaga na educação infantil.

Além disso, os assuntos da educação infantil têm sido tratados como uma questão prioritária, na política governamental em conjunto com outros órgãos e organizações da sociedade, juntamente à LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, na qual a Educação infantil passava a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica.

Essas alterações foram realizadas após muita luta, bem como surgiu uma abertura para democratização levando em conta o estudo e mostrando que os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa e para a formação da inteligência e da personalidade, pois até então não havia esse direito garantido para as crianças menores de seis anos completos. A partir da Constituição, a educação infantil deixou de ser política assistencialista e passou a integrar a política nacional da educação.

Este foi um momento histórico e muito oportuno para a reflexão e a ação em relação às políticas públicas direcionadas às crianças. Entretanto, a partir dessa conquista, a educação e o cuidado na primeira infância são tratados como assuntos prioritários por parte dos governos Federal, Estadual e Municipal, até mesmo pelas organizações da sociedade civil. Também notou-se um aumento significativo de profissionais capacitados das áreas pedagógicas e de outras áreas do conhecimento, que vieram para somar e contribuir, fazendo da educação infantil um verdadeiro caminho para a formação integral do cidadão.

Esses avanços oportunizaram maior importância para a criança, para que elas pudessem ter a oportunidade de iniciar a educação infantil com qualidade, desde seus primeiros meses de vida, garantindo um futuro com possibilidade de desenvolver a linguagem, movimentos e exploração do ambiente, com interação dos professores capacitados, além de contribuir para habilidades físicas, emocionais, cognitivas entre outras, que garantiram o desenvolvimento integral da criança.

As primeiras experiências de vida sempre ficam marcadas profundamente na vivência da pessoa, e por este motivo deve-se fazer o melhor na educação infantil, para construir uma base sólida para a educação, pois são essas lembranças que farão partes da vida de um adulto. Algumas atitudes como autoconfiança, cooperação, solidariedade, responsabilidade entre outras, são adquiridas nos primeiros anos de vida, onde após essa primeira etapa desencadeia o desenvolvimento e aprendizagem.

Sabe-se que o direito conquistado na educação foi de grande avanço para população brasileira, mas precisa-se discordar em alguns aspectos, já que alguns pontos continuam ainda não sendo cumpridos por parte dos políticos brasileiros, carecendo permanecer lutando de olhos bem abertos e com sabedoria, para que todos direitos sejam respeitados e cumpridos de acordo com a Constituição Federal de 1988, como o descrito no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Há também outras fontes de pesquisas e estudos nacionais e internacionais que mostram a importância de investir na educação na primeira infância.

Para construir uma sociedade melhor, deve-se investir na educação infantil, pois é através dela que se pode mudar a forma de pensar e de agir de uma pessoa, dando a oportunidade de desenvolver a inteligência e a conscientização social, transformando a criança em um cidadão de sucesso que irá mudar o país e torná-lo melhor. À medida que se aprende, o indivíduo tem a possibilidade de mudar sua realidade, as crianças socialmente vulneráveis podem conseguir garantir uma melhor qualidade de vida com os estudos. Seria uma solução para a falta de segurança, para a delinquência e a evasão escolar, tudo que destrói a sociedade brasileira.

3.4 A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem em todos os níveis, sendo uma das possibilidades de interação entre os colegas e professores, nas situações imaginárias, e também pelas regras de convivência e dos conteúdos apresentados. Segundo o Moyles, (2002, p.41): “Basta dizer que, atualmente, a visão do brincar, aqui postulada, oferece à criança uma estrutura que abrange a aprendizagem por tentativa e erro e tem níveis de sucesso inseridos em seus parâmetros”. Pode-se dizer que o brincar às vezes é interrompido, devido ao estilo de vida moderna que muitos pais estão tendo, então, dessa maneira as crianças têm

perdido uma preciosa parte da infância deixando a brincadeira para segundo plano, ou são impedidas de aprender por tentativa, dando prioridade para outras atividades extracurriculares e deveres escolares.

Os pais têm o papel fundamental, em corroborar e respeitar o direito de brincar da criança, proporcionando um ambiente de qualidade, para enriquecer a imaginação, e juntos poderem participar das brincadeiras nesse espaço. Isso reflete diretamente na realidade escolar, uma vez que, a criança precisa compreender a importância de ter um adulto próximo para que possa se sentir protegida. Esse respeito e segurança devem continuar na sala de aula, pois essa etapa é a preparação da criança para o mundo dos adultos. “O brincar fora da escola motiva as crianças a explorar a casa, o jardim, a rua, as lojas, a vizinhança, e assim por diante”. (MOYLES, 2002, p.41).

Por outro lado, a criança através da brincadeira tem a oportunidade de conhecer e presenciar várias situações na vida familiar e social, como os conflitos, as divergências de pensamentos, onde todas essas mudanças influenciam em suas emoções. E a partir das experiências vivenciadas, em diferentes tipos e maneiras de brincadeiras, a criança consegue aprender a encarar os seus medos e a trabalhar suas angústias, conflitos internos e até mesmo agressividade com maior facilidade. Aprender a lidar com essas situações é uma oportunidade de ganhar o equilíbrio emocional e assim desenvolver a sua personalidade.

A brincadeira é uma linguagem natural da criança e por isso, deve-se destacar a sua importância no ambiente escolar principalmente na educação infantil. Os brinquedos e as brincadeiras devem ser utilizados como elementos pedagógicos, que contribuirão nos aspectos de aprendizagem, como também no comportamental. Tudo isso pode ser trabalhado em sala de aula e até nos intervalos.

Atualmente, vivencia-se a era dos brinquedos tecnológicos, há vários jogos eletrônicos, mas que nem sempre são educativos, muitos desses jogos são utilizados individualmente, e podem desenvolver na criança problemas como o sedentarismo e a solidão. Por isso acredita-se na necessidade de resgatar e incentivar as brincadeiras antigas, para fazer com que as crianças possam interagir mais com os colegas e se divertirem com coisas simples, no entanto ricas em aprendizagem, as quais oportunizam o desenvolvimento das habilidades, a

consciência corporal, a lateralidade, foco impulsos e a diversidade, obtendo assim a inclusão social.

3.4.1 A inclusão do brincar na educação infantil

A educação infantil é considerada uma das fases mais importantes da vida de uma pessoa, é nesse período que começa as grandes descobertas, em que os mais variados assuntos serão trabalhados.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23)

As brincadeiras são linguagens não verbais, que a criança utiliza para expressar algumas mensagens, e fica a cargo do professor interpretá-las. O brincar faz parte do processo de aprendizagem e possui o objetivo de adquirir o conhecimento. Desta forma, cabe ao professor ser o mediador para orientar e organizar, saber o valor da brincadeira para o desenvolvimento de cada aluno. Essas atitudes transformam os alunos, e fazem com que eles sejam mais atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, e ao mesmo tempo críticos dinâmicos, prontos para enfrentar os desafios que irão surgir ao longo de trajetória escolar.

O papel do professor é o de garantir que, no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesma, e inclua fatores além dos puramente intelectuais. O emocional, o social, o físico, o estético, o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar um conceito abrangente de “aprendizagem”. (MOYLES, 2002, p.43)

O professor precisa ter ciência da importância do brincar e as suas contribuições na aprendizagem. Dessa maneira, possibilita ao aluno maior eficácia na construção do conhecimento, estimulando novas descobertas, curiosidades e o desejo do saber. “Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados

modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos”. (BRASIL, 1998. p. 27). O brincar é criar hipótese e desenvolver novas capacidades mesmo que seja fazendo imitações, nesse sentido o brincar torna-se necessário, como também apropriar-se de elementos da realidade.

O Brincar é reconhecidamente fonte de lazer e de conhecimento e isto nos leva a pensá-lo como uma atividade educativa, porque, quando a criança brinca, vivencia ao mesmo tempo situações importantes para seu desenvolvimento e para a sua aprendizagem. Neste sentido, o brincar assume papel didático e pode e deve ser explorado no processo educativo. (PICELLI; GOMES;2009, p.62)

As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil, é por meio delas que a criança se relaciona com as pessoas e começa a descobrir o mundo ao seu redor, propiciando a organização de suas emoções. O brincar proporciona a interação social tanto na família como também na escola, e desenvolve diferentes capacidades, como coordenação motora, concentração, criatividade entre outras, sem contar que permite a criança conhecer a liberdade.

3.5 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR X ESPAÇO ESCOLAR

O brincar, na educação infantil, é importante para a criança, para que a brincadeira possa acontecer, é necessário ter um espaço adequado dentro das instituições de ensino. Este espaço dentro da escolar nada mais é um ambiente de descontração e interação para os alunos.

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. (BRASIL, 1998, p. 69)

A infraestrutura é de grande valia, pois neste espaço amplo, as crianças têm mais versatilidade, onde podem ocorrer diversas atividades sendo estas previstas nos componentes curriculares. Precisa-se ter em mente a importância desse espaço, que também educa e proporciona o convívio saudável para construção do

social. As brincadeiras lúdicas e as educativas são importantes para o desenvolvimento integral das crianças.

Os espaços preparados nas instituições de ensino da educação infantil devem respeitar a faixa etária, para que as atividades sejam planejadas e executadas de acordo com necessidade do grupo. “Pesquisas indicam que ambientes divididos são mais indicados para estruturar espaços para crianças pequenas ao invés de grandes áreas livres” (BRASIL, 1998, P.69). Este espaço deve ser preparado de acordo com demanda escolar e respeitando o direito da criança para que ela possa construir a sua autonomia, sua identidade, bem como o seu próprio conhecimento.

Por meio das brincadeiras, as crianças exercitam muitas habilidades tais como: atenção, concentração, memória, imitação, criatividade, imaginação, capacidade de expressão verbal e não verbal, raciocínio, linguagem, pensamento abstrato, curiosidade e a representação espacial entre outros. “Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os da brincadeira”. (BRASIL, 1998, p.27)

Com brincadeiras as crianças são capazes de aprender e confirmar a aprendizagem que estão ao seu redor em seu ambiente de convívio. E assim, possibilitando expressar os seus sentimentos, fantasias, muitas vezes brincando com a sua própria realidade. A escola precisa acompanhar essas transformações e o comprometimento do aluno no ambiente escolar, pois é neste local que acontece a grande parte das transformações. Estes acompanhamentos devem ser constantes na vida social e escolar, novos conhecimentos, novas formas de pensar e de ver o mundo estão sendo colocados em prática e abandonadas diariamente.

Segundo os Parâmetros Curriculares da Educação Infantil, mais conhecidos como os PCNs - Brasil (2006) prioriza-se a finalidade de definir os parâmetros de qualidade, de modo a estabelecer não um padrão mínimo, nem um padrão máximo, orientações de requisitos necessários para uma Educação Infantil, que possibilitem o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A proposta dos parâmetros é de transformar o contato das crianças com os educadores em relações de aprendizado. E com essa convivência desenvolver capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social. Além do desenvolvimento da autonomia, no processo da aprendizagem, que a criança tem

interesses e desejos próprios e que é um ser capaz de interferir no meio em que vive. Os Parâmetros abordam questões como, relação entre cuidar e educar assim como, os conteúdos necessários a essa faixa etária, e a função de brincar no processo educativo.

Além de prestar auxílio, mostra-se a importância das primeiras experiências escolares de qualidade, quando é bem sucedido o aluno construirá uma representação positiva de si mesmo, como alguém que é capaz de aprender, caso contrário perderá o interesse e a motivação em aprender. Diante desta perspectiva, o ambiente adequado com qualidade é um dos principais fatores que irão nortear a prática educativa, bem como possibilitar vivências enriquecedoras de aprendizagem.

O projeto educativo precisa ter a dimensão ampla, as crianças vivem momentos muito especiais de suas vidas dentro do ambiente escolar, sendo estes momentos de preparação para a vida adulta. Pode-se destacar a importância do professor, por estar sempre atento ao comportamento do aluno e as suas necessidades, os seus problemas, as suas preocupações. Sempre apoiando e ajudando a desenvolver autoconfiança e confiança nos outros, ampliando as possibilidades de um melhor desempenho escolar. Isso vale também para os adultos, que trabalham na escola ou que estão de alguma forma envolvidos com ela: professores, funcionários, diretores e pais; (BRASIL, 1998, p.87).

Pode-se dizer que o aluno constrói o conhecimento a partir de suas vivências, estabelecendo relações com o que está sendo oferecido na escola e na sala de aula. Quando o conteúdo possui um significado prático, isso vai além, acaba transformando a sua realidade. Se a visão da escola e dos educadores for transformadora, todos percebem que os problemas e dificuldades serão resolvidos com apoio da equipe escolar, a qual poderá solucionar os obstáculos nos seus caminhos educativos.

3.5.1 A contribuição do brincar na aprendizagem com a ajuda do professor

Toda criança tem a necessidade de brincar, considerando-se uma característica da própria infância, que vai sofrendo mudanças de acordo com as

etapas de desenvolvimento. É através do brincar que a criança reproduz a sua rotina no seu cotidiano, em que ela vai criando e expondo a sua aprendizagem e enfrentando novos desafios.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (BRASIL, 1998, p. 27)

A brincadeira, na Educação Infantil, é uma atividade primordial para as crianças e para o desenvolvimento integral de uma pessoa nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. O ato de brincar faz parte da aprendizagem, não sendo apenas uma distração, mas sim atividades fundamentais para o desenvolvimento. Por isso, é importante valorizar a brincadeira principalmente na escola, para que essa criança possa usufruir do processo de desenvolvimento e aprendizagem, potencializando em uma ferramenta fundamental de qualidade para a sua identidade e autonomia.

O incentivo do brincar de qualidade é para estimular a criatividade das crianças e ao mesmo tempo é uma forma que elas descubram os desafios e as diferenças que a atividade pode oferecer. “A maior aprendizagem está na oportunidade oferecida à criança de aplicar algo da atividade lúdica dirigida a alguma outra situação” (MOYLES; 2002 p.33). Diante do brincar a criança tem a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, pois, nem sempre está sozinha. A criança tem a sua história que pode ser composta pelos familiares, colegas e professores. E essas relações fazem com que o brincar seja algo estimulante e criativo e reforça a oportunidade de aprendizagem e respeito às diferenças culturais.

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem. (MOYLES; 2002; p.36.)

Com o brincar, o professor proporciona momento de aprendizagem com as atividades de alfabetização, ensinando e estimulando nas crianças atitudes respeitadas e comportamentais com os colegas e também com outras pessoas com as quais elas convivem na sociedade. Isso acontece diariamente no ambiente escolar, são nos pequenos momentos de interação que acontece a aprendizagem

que é levada para fora da escola e faz com que uma criança se torne um adulto admirável intelectualmente e socialmente.

Por meio da brincadeira o professor utiliza ferramentas para que o aluno possa construir no seu processo de aprendizagem, que acontece no decorrer das atividades orientadas em grupo, em que há oportunidade de refletir, ouvir, e até mesmo criar ou montar ou desmontar um brinquedo ou uma palavra. Nesses momentos acontecem algumas estratégias e hipóteses, comparações entre outras situações que favorece a aprendizagem. As crianças nem percebem a sua evolução e o seu desenvolvimento, porque, tudo acontece de maneira espontânea e natural. Essa evolução acontece em todas as tentativas ou a cada desafio novo, onde é comparado com os conhecimentos adquiridos. Isso também acontece com os textos utilizados e a linguagem que é usada pela sociedade letrada.

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para proporcionar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p.29)

Toda essa organização acontece de maneira democrática no ambiente escolar, através da prática, do uso da brincadeira, da leitura e da escrita, contribuindo para a criança construir e reconstruir a capacidade e a criatividade ao emitir uma opinião. Sem contar que estimula a criança a ter novas ideias no decorrer das brincadeiras ou até mesmo em outras atividades, e assim eles aprendem a entender e a respeitar as relações sociais. Essas experiências passam a ter um novo significado na vida de uma criança, pois ela sente estimulada para novos desafios da aprendizagem em busca de conhecimento, quando está mergulhada no universo da brincadeira.

O brincar faz parte da aprendizagem e possibilita o conhecimento sólido e permanente. Por isso, o brincar deve fazer parte das atividades de sala de aula, pois pode ser extremamente relevante na aquisição do conhecimento. O professor é o responsável pela organização e distribuição das atividades e das situações que proporcionam a aprendizagem, e ele deve saber o valor de cada brincadeira e o que vai ajudar a chegar ao desenvolvimento desejado. Não se pode esquecer de

proporcionar diariamente um ambiente aconchegante, alegre, onde pode transmitir harmonia e prazer de estar durante as atividades.

O professor na sala de aula exerce o papel de mediador da aprendizagem. Deve estar atento e fazer uso de novas metodologias, onde procura sempre introduzir na sua prática as brincadeiras, uma vez que seu propósito é formar pessoas atuantes, reflexivas, participativas, autônomas, críticas, dinâmicas e capazes de enfrentar desafios.

3.6 A CRIATIVIDADE ATRAVÉS DO BRINCAR

O professor tem procurado inserir no universo escolar, brincadeiras que aumentem o potencial e a criatividade da criança. Estimula a curiosidade e o desejo do saber, por meio da brincadeira, exercitando a capacidade da criança de enfrentar as diversidades do mundo e ao mesmo tempo permite a construção de novas possibilidades e ações.

A criatividade também está situada no domínio cognitivo, mas exerce uma influência mais forte sobre o domínio afetivo, e tem relação com a expressão pessoal e a interpretação de emoções, pensamentos e ideias: é um processo mais importante do que qualquer produto específico para a criança pequena, como poderemos constatar. (MOYLES;2002, p.82)

Dentro da educação infantil, há uma série de habilidades que são importantes e ajudam na aprendizagem. A criatividade é uma delas, no processo do aprender e de internalizar os conteúdos que foram trabalhados, ela garante o desenvolvimento da criança. Diante de tamanha importância, os professores devem prover atividades que visam desenvolver a criatividade com aprendizagem.

Por isso, o papel do professor é de contribuir e estimular o desenvolvimento para outras habilidades e competências, para despertar a criatividade das crianças na educação infantil. A escola deve proporcionar um ambiente, para que o professor possa dedicar-se e explorar novas formas eficientes e simples que estimulem o processo criativo dos alunos.

As crianças criam e recriam constantemente ideias e imagens que lhes permitem representar e entender a si mesmas e suas ideias sobre a realidade. Isso pode ser percebido em suas conversas, desenhos e pinturas, artesanatos, design, música, dança, teatro e, evidentemente, no brincar. Todos nós podemos ser criativos dentro de nossas cabeças na maneira de interpretar o que recebemos. (MOYLES;2002, p.83)

É importante que as crianças tenham essas oportunidades e a liberdade para expressar a sua criatividade e ao mesmo tempo, precisa estar segura para compartilhar com demais colegas e professores os seus pensamentos sem medos de repressões e críticas. A arte, música, teatro, são excelentes formas de encorajar as crianças a expor as suas ideias em diferentes situações e a serem mais criativas. Segundo Moyles (2002 p. 83): "A criatividade, então, está extremamente ligada às artes, à linguagem e ao desenvolvimento da representação e dos simbolismos. O brincar simbólico também tem a relação com ordem e favorece o desenvolvimento das habilidades de planejamento." Por meio da brincadeira, a criança é dotada de capacidades incríveis, permitindo-se desenvolver e construir novas possibilidades com o material que tem em suas mãos.

Entre as crianças, é comum observar em suas brincadeiras o faz de conta, em que, elas representam e vivem ou sentem o que está ocorrendo em grupo ou sozinhas. É nesse momento "de faz de conta" que a criança usa a imaginação, a percepção, a memória, a criatividade para representar alguém de seu convívio. Para isso ela desenvolve as suas habilidades para que a brincadeira aconteça. "Pode-se dizer que o brincar leva naturalmente à criatividade, porque em todos os níveis do brincar, as crianças precisam de habilidades e processos que proporcionam oportunidades de ser criativo. (MOYLES; 2002 p. 84)."

A criança por meio do brincar consegue projetar o que é palpável e visível e o que está pensando ou sentindo, tudo aquilo que representa na sua realidade. Todas essas situações criam condições, para que a criança consiga entender e aceitar os desafios que a vida oferece e que muitas das vezes podem ser coisas boas e ruins. Na verdade, a criança brinca a improvisação e experimentam o seu mundo e aprende com ele, isso é algo essencial para seu próprio desenvolvimento e amadurecimento. Por isso, o brincar e o faz de conta é algo muito importante para trabalhar os seus sentimentos e pode-se dizer que se formula como de uma

autoterapia, que através delas se desenvolvem fisicamente, mentalmente e socialmente.

3.6.1 Ludicidade e Definições

A palavra lúdico se origina do latim *ludus* que significa brincar. Dicionário online, traz o seguinte conceito:

Feito através de jogos, brincadeiras, atividades criativas. Que faz referência a jogos ou brinquedos: brincadeiras lúdicas. Divertido; que tem o divertimento acima de qualquer outro propósito. Que faz alguma coisa simplesmente pelo prazer em fazê-la. [Psicanálise] refere-se à manifestação artística ou erótica que aparece na idade infantil e se acentua na adolescência aparecendo sob a forma de jogo. (DICIONÁRIO ONLINE, 2009 - 2018 ©)

Toda pessoa passa pela fase da brincadeira, é quando começa a descobrir e aprender justamente pelo contato com o diferente. O lúdico e a brincadeira fazem com que no ato de novas brincadeiras haja uma troca e uma interação na qual a criança acaba apropriando-se do conhecimento. As crianças na infância têm essa necessidade e desejo de buscar o novo através da brincadeira.

O professor tem a oportunidade por meio do lúdico de promover atividades que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem. É através desses momentos lúdicos que a criança tem a chance de aprender, interagir, explorar, experimentar e imitar. Isso faz com que o ensino e aprendizagem se concretizem.

O lúdico concebe um desenvolvimento global com uma visão real do mundo, onde através das atividades descobre a criatividade, e ela poderá analisar, criticar e até mesmo expressar o que sente e com isso mudar a sua realidade. A ludicidade bem aplicada e compreendida de maneira correta vem para contribuir e melhorar o ensino e oportunizando a criança um olhar crítico, e ensinado dar formas nos valores, enfim, melhorar o relacionamento com os colegas.

Discutirei um estudo de crianças em idade pré-escolar para demonstrar que aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que a criança pode fazer com a assistência hoje, ela será capaz de fazer amanhã. (VIGOTSKI, 1989, p.113)

Por meio do lúdico, a criança cria novas e muitas situações vividas na sua rotina, ela vai elaborando e fazendo uma combinação de ideias, pelo faz de conta, e assim ocorre o desenvolvimento, começando através do lúdico, da brincadeira até chegar a um ponto de realizar tudo sozinha, com alto nível de complexidade. Essas combinações de ideias acontecem quando juntam todas as experiências que estão guardadas em suas memórias com as novas experiências, e se reproduz o que quer isso é um trabalho intelectual, uma atividade de criatividade da criança.

O lúdico é característica marcante do modo como as crianças aprendem: aprendem enquanto brinca e quanto mais diversificados forem os materiais que encontrarem na altura de suas mãos e olhos, mais exploração e tato para as mãos, os olhos, o ouvido e mais ginástica para o cérebro. A criança é sempre ativa no processo em que interage com as coisas e aprende, ou seja, a criança aprende sempre por meio da atividade que realiza junto à educadora, junto a outras crianças ou sozinha. (MELLO; 2012, p.21)

Por isso, deve-se ressaltar o lúdico na perspectiva pedagógica, como um instrumento importante para aprendizagem, no qual a criança satisfaz grande parte de seus interesses, necessidades e desejos, por ser o meio de levar a realidade mais próxima da criança. Todos os professores devem proporcionar às crianças, os maiores números de materiais diversificados, para que possam expressar, ordenar, desorganizar e reconstruir. Isso é possível através do lúdico, momento em que as crianças são envolvidas nas atividades e conseguem trabalhar, refletir o mundo que as cerca.

3.6.2 Jogos lúdicos: sua importância como aliado do ensino

Os jogos são atividades lúdicas, os quais são utilizados como recursos didáticos, e que muitas das vezes são usados com técnicas inovadoras, as quais são eficazes para atingir a aprendizagem. Para atender as crianças da educação infantil é necessário separar por faixa etária, para que o professor consiga identificar quais as dificuldades, e qual o objetivo que se quer alcançar com tal atividade.

A educação infantil brasileira passou por várias fases de reorganização, com ajuda da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o compromisso e o respeito com a necessidade educacional da criança, fizeram com

que houvesse um aprimoramento nas formas pedagógicas, e surgissem novas exigências em relação ao processo de ensino e aprendizagem, visando à formação pessoal e social, além do conhecimento de mundo. Com esse novo olhar, surgiram outros recursos didáticos, fazendo com que aulas se tornassem mais pedagógicas.

Dessa maneira, a educação infantil inclui os jogos como uma brincadeira, mas uma brincadeira séria, pois com o brincar, os jogos, juntamente à ludicidade, consistem na pedagogia elaborada, voltada para o construtivismo e o desenvolvimento criativo e cognitivo da criança. (MOYLES, 2002, p.21) “A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica...”

Para Neves e Santiago (2010) “no jogo há uma imitação da vida, uma cinética mimética, a enganar a própria vida. No jogo, ainda que se trate de um jogo de cartas, é o homem inteiro que joga, é sua vida que ele vive”. O mesmo acontece com as crianças quando desenvolve as atividades lúdicas, quando a criança apresenta algumas dificuldades no dia a dia e não consegue concluir. Dessa forma, a criança vai tentando, aperfeiçoando e incluindo em sua rotina, de repente em um outro momento, com planejamento feito pelo professor, através de outra atividade lúdica, ele acaba conseguindo realizar sem perceber a dificuldade, após estas experiências em toque de magia, a criança consegue reorganizar as ideias que antes não conseguia, e o resultado é a aprendizagem.

É na educação infantil que acontece o desenvolvimento e a organização da aprendizagem e suas potencialidades. E o jogo contribui para que a criança tenha maior interesse pelas atividades e desejo de explorar o novo. Dessa maneira, ela vai adicionando outras habilidades e diminuindo as dificuldades, as crianças vão descobrindo e aprendendo no meio em que conviveu, observando as semelhanças e fazendo comparações e apropriando o conhecimento.

Os jogos têm como finalidades mostrar a sua importância pedagógica, pois eles promovem a aprendizagem. Neves e Santiago(2010), ressaltam que “O jogo seria ainda, simultaneamente, uma fonte de descoberta das leis essenciais e o meio prático de permitir a criança ir em direção a exteriorização das verdades profundas que possui intuitivamente”, por isso o desenvolvimento se dá com o tempo, pois a

criança vai construindo os seus conhecimentos aos poucos e assim percebendo o mundo ao seu redor.

Já que a infância e a fase da brincadeira, os jogos podem possibilitar um ambiente descontraído, motivador, que auxilia na socialização, na construção do conhecimento moral, já que trabalham o respeito e as regras. Além desses recursos apresentados anteriormente, pode-se confeccionar os jogos com as crianças, é um excelente momento para explorar a criatividade e o ganhar e perder, as questões de consciência ambiental com a utilização dos recicláveis.

{...} defende que o jogo, em seu sentido integral, é o mais eficiente meio estimulador das inteligências e importantes ferramentas de compreensão de relações entre significantes (palavras, fotos, desenhos, cores etc.) e significação (objetos). (NEVES; SANTIAGO, p.51,2010).

É importante que os jogos sejam utilizados como instrumentos de apoio para que as crianças possam construir elementos úteis para reforçar os conteúdos ou fazer com que a criança chegue ao conhecimento através dos jogos. O lúdico deve estar presente na sala de aula com a função educativa oportunizando a aprendizagem.

Quando a aprendizagem é construída por meio do lúdico, reflete de maneira diferente na realidade da criança, pois a criança aprende de uma forma prazerosa e divertida, sendo estimulada com criatividade, autoconfiança, autonomia e com curiosidade. Este é o objetivo de provocar através do lúdico e do brincar, uma educação infantil com a intencionalidade clara de garantir a maturação na aquisição dos conhecimentos e o desenvolvimento da aprendizagem.

3.6.3 O lúdico na construção da afetividade

O ser humano passa grande parte de sua vida aprendendo e descobrindo coisas, é na infância que todas as crianças em fase de desenvolvimento criam o seu mundo de fantasias. E o professor no ambiente escolar, é o responsável por provocar a construção da afetividade, com apoio das brincadeiras lúdicas que despertam maior interesse e motivação em apreender, e assim alcança o objetivo de desenvolver a aprendizagem.

[...] o local que possibilita uma vivência social diferente da do grupo familiar, tem um relevante papel, que, não é como já se pensou o de compensar carências (culturais, afetivas, sociais, etc.) do aluno, e sim, oferecer a oportunidade de ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformações e de desencadear processo de desenvolvimento e comportamento (REGO, 1995, p.62)

Por isso, é importante o professor e a criança terem essa relação afetiva de respeito mútuo, pois estas atitudes comportamentais fazem com que a criança seja mais desenvolvida na sua criatividade, refletindo diretamente na aprendizagem e no seu crescimento interpessoal. Pois, afetividade contagia a criança e permite gerar mudanças de comportamento, visualizando as suas atitudes que não são recomendáveis, e conseqüentemente eleva a autoestima, dessa maneira, a aprendizagem acontece. Segundo Rego(1995, p.122), que relaciona a questão da afetividade na obra de Vygotsky: “não separa o intelecto do afeto porque busca uma abordagem abrangente, que seja capaz de entender o sujeito como uma totalidade”.

Na educação infantil, as crianças aprendem os conteúdos brincando, divertindo, criando laços afetivos, e são nesses momentos que elas também têm a oportunidade de conviver com as diferenças do grupo. Esta convivência reforça a socialização, o respeito às questões étnicas e culturais, e assim enriquecendo a aprendizagem. Pode-se dizer que o lúdico e o afeto andam de mãos dadas, pois é através deles, que a criança pode eliminar situação negativas que prejudicam o seu desenvolvimento intelectual.

A afetividade é uma junção completa de todos os sentimentos, ela ensina a aprender e a cuidar adequadamente de todas as emoções, que vão proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Por isso é importante investir na educação infantil, para garantir uma sociedade melhor com habilidades intelectuais e sociais. Para os autores, Chaves, Lima e Giroto (2012, p.39) “Assim, para que os procedimentos didáticos sejam ricos de significado, a comunicação, a afetividade e a escolha de recursos e procedimentos devem figurar como características essenciais no processo de ensino.” Pois, o lúdico e a afetividade, são práticas que promovem o desenvolvimento cognitivo e social. Para Rego (1995, p.120) “Ao longo de seus escritos é possível perceber ainda que, de modo implícito, sua profunda preocupação em integrar (e analisar de modo dialético) os aspectos cognitivos e afetivos do funcionamento psicológico humano.”

Desta forma, o afeto e o lúdico devem ser trabalhados, pois proporcionam condições de bem-estar e diálogo, ambos atendem todas as situações fáceis e difíceis, que precisam ser trabalhadas para conseguir o equilíbrio. O lúdico tem o poder de desenvolver este papel, pois ele está presente nos momentos de interação ao brincar nas relações sociais, assim vai auxiliando a constituição da pessoa e o desenvolvimento humano dentro do ambiente escolar.

A educação infantil, de certa maneira, proporciona o lúdico, as brincadeiras, os brinquedos e juntos também estimulam o desenvolvimento da afetividade. É através das atividades que são desenvolvidas durante as aulas, que as crianças vão construindo a afetividade e desempenhando os papéis sociais, como, a imaginação, a criatividade, a capacidade motora e o raciocínio, entre outros tipos de habilidades, que contribuirão diretamente para o desenvolvimento integral da criança.

3.6.4 A importância da afetividade no processo de ensino aprendido

Ao analisar as contribuições afetivas presentes no desenvolvimento saudável da criança dentro do ambiente escolar, colocando a afetividade como elemento valioso que muitas vezes não é visto com o devido valor e importância, deve-se levar em conta o comprometimento da família e da sociedade, principalmente do professor. Pois é na primeira infância que caracteriza o período de adaptação ao meio físico e social, assim como se depara com vários tipos de crianças em diferentes idades, as quais possuem comportamentos diferentes, dependendo de determinadas pessoas e situações com as quais interagem.

Nesta fase, a afetividade contribui para desenvolvimento cognitivo e moral da criança, assim como é necessário que ela se sinta acolhida. Sendo assim, é importante que o ambiente escolar da educação infantil seja aconchegante e proporcione relações interpessoais positivas, que caracterizam a aproximação com um olhar comprometido, enxergando a criança em sua totalidade.

Enfim, fazer um aproveitamento de tudo isso, englobar nas atividades escolares, bem como o envolvimento da equipe pedagógica, no sentido de amenizar as possíveis causas da falta da afetividade.

O desrespeito à educação, aos educandos, aos educadores e educadoras, corrói ou deteriora em nós, de um lado a sensibilidade ou a abertura do bem querer que da prática educativa, de outro, a alegria necessária ao fazer docente. É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem, o gosto de alegria sem a qual a prática educativa perde ao sentido (FREIRE, 1996, p.142).

Acredita-se que o respeito no ambiente escolar e na educação infantil é a melhor forma de entender o valor afetivo e também contribuir para processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, possuem grande importância para que transpõe o conhecimento e para quem ouve. Torna-se um momento de troca no convívio escolar, capaz de mobilizar forças inimagináveis que os auxiliam a superar os obstáculos da vida. Descobrir e desenvolver esta força não são tarefas fáceis ao adulto, pois quando colocada em prática é sinal de amadurecimento e aprendizado. Já para as crianças quando está iniciando a formação do caráter fica muito mais fácil o domínio afetivo.

A relação afetiva que estabelece a cada momento com cada acontecimento de seu universo predomina sobre o pensamento e determina positiva ou negativamente as características que atribui aos objetivos, pessoas ou situações com que lida. Embora saiba que as coisas, pessoas e acontecimentos têm uma individualidade estável, a compreensão que tem deles está diretamente relacionada às suas experiências emocionais (AMARAL, 2000, p.51).

O ser humano possui diferenças, pois recebe saberes e contatos afetivos diferentes, pois os pais e professores ensinam de acordo com o seu enfoque ou com sua visão de diferentes assuntos. Toda a sociedade está organizada e fundamentada nas experiências de alguém. Para tanto, depara-se com a dificuldade em compreender a afetividade e as possíveis soluções que visam a amenizar o problema, com o intuito de torná-lo menos catastrófico no ambiente escolar.

A afetividade também está presente ao dar atenção ao aluno, dar a chance de cuidar para que este, possa expressar e expor as suas opiniões. É importante ressaltar que afetividade não se dá no contato físico, mas em discutir a sua capacidade, elogiar seu trabalho, reconhecer o seu esforço e motivá-lo sempre, sendo essencial para suas criações cognitivas com ligação afetiva. Segundo Rego (1995, p.120), [...], Vygotsky concebe o homem como um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza.

A alegria, a tristeza, a raiva são reações de sentimentos da natureza do ser humano. Portanto, para discutir sobre o afeto, na tarefa educativa é preciso reconhecer e discutir como um todo, possibilitando uma leitura reflexiva e o seu trajeto, nos quais podem interferir na vida da pessoa chegando à construção do conhecimento.

Compreender que as necessidades cognitivas de cada pessoa são importantes para que haja esta relação interligada ao desempenho escolar. “Desse ponto de vista o aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas” (REGO, 1995, p.71).

Cada criança desenvolve a sua capacidade de raciocínio de acordo com a sua inteligência e seu potencial psicológico, e o processo educativo ocorre de maneira social e cultural, no qual a reflexão sobre o saber e o aprendizado são contínuos.

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é aprendido na sua razão de ser, é aprendido pelos educandos (FREIRE, 1996, p. 23).

O professor precisa acompanhar essas transformações e o comprometimento da criança no ambiente escolar, pois é neste local que acontece grande parte das transformações. Este acompanhamento deve ser constante na vida social e escolar, já que novos conhecimentos, novas formas de pensar e ver o mundo, estão sendo colocados em prática e abandonados diariamente. E muitas das vezes a falta da educação afetiva na escola ou em casa, e o desconhecimento das formas de interpretação e de respostas adequadas perante as atitudes, condutas e manifestação emotivas das demais pessoas deixam as crianças à mercê do desvio moral.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2006) é um documento que norteia a grade curricular de uma Instituição de ensino, com orientações quanto ao cotidiano escolar, bem como, apresenta os principais conteúdos que devem ser trabalhados, a fim de dar subsídios aos educadores para que suas práticas pedagógicas sejam da melhor qualidade. Outros três volumes trazem elementos que compõem os temas

transversais. O primeiro deles explica e justifica o porquê de se trabalhar com temas transversais, além de trazer uma abordagem sobre ética. No segundo volume os assuntos abordados tratam de pluralidade cultural e orientação sexual; e o terceiro volume aborda meio ambiente e saúde.

Além de prestar auxílio, mostra a importância das primeiras experiências escolares, quando é bem-sucedida a criança construirá uma representação positiva de si mesmo, como um alguém capaz de aprender, caso contrário, perderá o interesse e a motivação para aprender. Diante desta perspectiva, a afetividade é um dos principais fatores que irá nortear a prática educativa, como também possibilitar vivências enriquecedoras de aprendizagem.

O projeto educativo precisa ter a dimensão de presente: a criança, o adolescente, o jovem vive momentos muito especiais de suas vidas; vivenciam tempos específicos da vida humana e não apenas tempos de espera ou de preparação para a vida adulta. Daí a importância da equipe escolar procurar conhecer, tão profundamente quanto possível, quem são seus alunos, como vivem, o que pensam, sentem e fazem. Quando alunos percebem a escola atenta às suas necessidades, aos seus problemas, as suas preocupações, desenvolvem autoconfiança e confiança nos outros, ampliando as possibilidades de um melhor desempenho escolar. Isso vale também para os adultos, que trabalham na escola ou que estão de alguma forma, envolvidos com ela: professores, funcionários, diretores e pais; (BRASIL, 1998, p.87).

Pode-se dizer que a criança constrói conhecimento a partir de suas vivências, estabelece relações com o que está sendo oferecido na escola e na sala de aula, ou ainda quando este conteúdo tem uma significação prática que muitas vezes vai além, transformando a sua realidade. Se a visão da escola e dos educadores for transformadora, todos perceberão os alunos como seres diferentes, com problemas e dificuldades e que com a ajuda e apoio da equipe escolar poderão solucionar ou amenizar os obstáculos que encontrarão nos seus caminhos educativos.

O papel da escola e do ensino é supervalorizado, já que o aluno é um receptáculo vazio (alguém que em princípio nada sabe). A função primordial da escola é a preparação moral e intelectual do aluno para assumir sua posição na sociedade (REGO, 1995, p.89).

A escola, de fato, prepara o futuro cidadão para a vida, transmite valores éticos e morais aos estudantes. Como instituição de ensino cumpre o papel de acolher as crianças com empenho para verdadeiramente transformar suas vidas. A

educação deve ter uma interação professo/criança, ambos devem ser respeitados. Esta relação deve agradar e aguçar a curiosidade do discente para a aprendizagem, de forma que desperte o interesse para os estudos e o respeito no âmbito escolar:

[...] aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura promovida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como a cultura paralela (meios de comunicação) e pela cultura cotidiana (LIBÂNEO. 1998 p. 7).

A escola precisa estar empenhada em valorizar tudo isso, pois se sabe que muitas vezes a realidade é outra, o que acontece na sociedade em todas as áreas, interfere na educação e conseqüentemente na escola. As escolas existem para instruir as pessoas a como agir na sociedade e no mundo, fazendo parte de sua história, a escola tem o seu papel decisivo na vida do ser humano, visto que as pessoas passam a maior parte da vida dentro das escolas, onde há influências, interferências a uma constante interação dentro dessa organização que se chama educação. Grande parte das crianças da educação infantil tem boa convivência escolar e torna-se muito prazeroso estar na escola, mas ainda existe uma pequena parcela que sofre e tem dificuldade com a convivência, tornando as relações escolares dolorosas, é transferido para o cognitivo, trazendo dificuldades de aprendizagem, que muitas vezes não são compreendidas no ambiente escolar.

3.6.5 Algumas brincadeiras que contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem

A brincadeira às vezes é atribuída como uma diversão ou faz-de-conta, uma ação de simplesmente brincar. Mas, dentro do ambiente escolar, ela é tratada como coisa séria, pois é de grande importância para aprendizagem, que surgiu para beneficiar e garantir o desenvolvimento integral das crianças. Para que tudo isso se torne realidade, há alguns documentos cujas orientações devem ser seguidas para melhorar a organização dos planejamentos e das atividades.

Esta estrutura se apoia em uma organização por idades - crianças de zero a três anos e crianças de quatro a seis anos – e se concretiza em dois âmbitos de experiências - Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo - que são constituídos pelos seguintes

eixos de trabalho: Identidade e autonomia, Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, e Matemática. (BRASIL, 1998, p.43).

Tendo em vista a importância da brincadeira na Educação Infantil, e da interatividade prazerosa, que contribuem para a aprendizagem, são ações consideradas essenciais para o processo de desenvolvimento da criança. Na educação infantil, existem inúmeras brincadeiras, as quais podem ser utilizadas como atividades lúdicas.

Os brinquedos e as brincadeiras para os bebês de zero a dezoito meses são muito importantes. Segundo KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012, p.65, “O bebê é um ser vulnerável que precisa de muito carinho, atenção e acolhimento, mas sabe tomar decisões, escolhe o que quer, gosta de explorar novas situações, é criativo e muito curioso”. É nesse período, que os bebês apresentam especificidades que devem ser consideradas no planejamento das brincadeiras.

Os bebês em seus primeiros meses de vida permanecem deitados, outros que estão com mais idade, já sentam ou engatinham, e logo, em seguida começam a andar. Por isso, dentro do ambiente escolar tudo devem ser organizados e planejado, de acordo com cada fase e características de cada bebê, pois, os brinquedos, as brincadeiras, são para ampliar suas experiências. Os bebês, mesmo quando pequenos, já interagem uns com outros, com as crianças maiores e com a professora. Dentro do espaço planejado, eles se movimentam de acordo com os seus interesses e as suas necessidades, onde vão explorando os brinquedos e os materiais que estão disponíveis a eles, utilizando o corpo, a boca, as mãos e os sentidos e escolhem as coisas que lhes chamam a atenção.

Nesta fase, os bebês devem ser estimulados, e gostam de conversar com a professora, inicialmente com olhares, gestos, sorrisos e balbucios, depois com a linguagem oral. Por isso, todos os planejamentos são organizados de acordo com a fase de desenvolvimento, os brinquedos geralmente ficam na posição correta, na altura certa, para os que ficam deitados ou sentados e para os que engatinham ou andam.

Os brinquedos são organizados de uma maneira que fiquem em evidência, para valorizar as experiências visuais, motoras e sonoras, e destacam-se, os

coloridos, os sons, para que nada passe despercebido pela criança, um lugar, onde ela pode explorar, brincar e interagir. As crianças precisam ter as coisas, onde ela possam alcançar e tocar, pois é por meio das experiências do toque, que ela vai ter o controle da dimensão, da força, da direção e da estética.

A família deve ensinar os valores e a ética, e a escolar como extensão de casa vai dar continuidade ensinando os valores e o respeito aos amiguinhos, como também apresentar valores culturais e sociais, que servirão de subsídio para a construção de um ambiente educativo agradável e de uma sociedade melhor.

Com o crescimento da criança, deve-se inserir outras experimentações mais complexas, com outros tipos de objetos como: tapetes sensoriais, brinquedos de bater, de encaixar, de pôr e tirar, de rabiscar e o cesto de tesouro, dentre outros tipos de brincadeiras, para que então ampliem as suas experiências.

Todas essas práticas vivenciadas na rotina das crianças são importantes, para que elas possam compreender a relação com os objetos e com o ambiente, e assim desenvolver o intelecto. Esses momentos, que a criança passa na escola junto ao professor, gera uma relação afetiva que proporciona segurança ao brincar, e assim em outros aspectos que são desenvolvidos através do brincar, como o perfil comportamental, o cognitivo, a coordenação motora e as relações sociais.

Os brinquedos e as brincadeiras para crianças a partir de um ano meio aos três anos e onze meses são relevantes e devem ser avaliados. Para KISHIMOTO; FREYBERGE R,2012, p.87, é preciso lembrar que cada criança é diferente uma da outra, a idade não é o único critério para verificar os interesses e necessidades de cada uma. As crianças continuam gostando dos brinquedos e das brincadeiras que já conhecem, mas ampliam suas experiências e a complexidade do brincar. Ao completar os dois anos, as crianças buscam a independência de movimentos, utilizando materiais mais estruturados para praticar atividades físicas e de manipulação.

Os professores são os grandes norteadores e exercem um papel fundamental, ao idealizar e organizar as atividades para que as crianças criem e desenvolvam a autonomia através do brincar. Até os dois anos, as crianças

preferem brincar juntas, dessa forma, os professores podem elaborar atividades coletivas nas áreas externas, com a sua observação constante, ele deve também ter como objetivo, a reorganização das brincadeiras e dos brinquedos, sempre quando for necessária.

Muitos são os brinquedos que podem ser utilizados em outros ambientes e em áreas externas, como: o escorregador, a caixa de papelão, caixa do correio para envio de cartas, locais de estocagem de brinquedos e matérias, colchões, a área da biblioteca para apreciar livros e revistas, cestos com objetos diversos, enfim, lugares onde as crianças possam usar a imaginação e se fantasiar e imitar. Há também outros meios para diversificar o brincar: nas áreas abertas, por exemplo, pode-se construir diferentes brinquedos, como instrumentos musicais e pedagógicos com o uso de materiais recicláveis, pode-se desenvolver jogos com bexigas, brincar no parquinho com tanque de areia, brincar com água, brincar no refeitório com misturas e receitas, após experimentá-las, trabalhar também na construção de cabanas e túneis, dentre outros tipos de brincadeiras, que poderão envolver as crianças na reorganização do ambiente.

Segundo KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012, p.96. A partir dos três anos, a criança começa a ter a consciência de quem é, e aprende a conviver em grupo, e também a fazer negociações. As crianças já estão dando explicações sobre as coisas que fazem, falam sobre as experiências vivenciadas com os recursos que utilizaram na construção de vários objetos que confeccionaram, falam o tempo todo o que fazem, e o que pensam. Esta fase é caracterizada por elas apresentarem um desenvolvimento maior na linguagem e terem um maior interesse pelas brincadeiras imaginárias. É normal fazerem grandes construções e dizerem que são personagens, e fazerem comparações com os blocos construídos.

O professor deve aproveitar este período de desenvolvimento para planejar atividades e brincadeiras, como o faz-de-conta, e o a construção de objetos para ampliar as formas de expressões lúdicas. É nesta fase que as crianças estão mais disponíveis para a aprendizagem e devem ser estimuladas, caminhando para a construção da identidade, por meio do brincar. De acordo com BRASIL, 1998, a identidade tem a função de distinguir, marcar as diferenças, sejam elas físicas,

emocionais e comportamentais de cada criança, é um período de conhecimento do mundo físico, social e matemático.

Dessa maneira, destacam-se os recursos e materiais que são comuns e utilizados nas rotinas da educação infantil, como: a contação de histórias (fábulas e contos), os fantoches, as canções, a pintura, a modelagem, a construção de objetos, o manuseio de livros, jornais e revistas, a dramatização, a manipulação e a exploração de elementos de diferentes texturas, as rasgaduras, os desenhos livres, os números, o espaço e forma, movimento, entre outros.

Ao brincar e fazer uso de tintas, de cores, da água, dos pincéis, dos papéis, e outros recursos e materiais pedagógicos, os educandos podem estar explorando esse material e o mundo ao seu redor. Esses recursos e materiais devem ser utilizados em diversos momentos nas brincadeiras, pois ambos favorecem o desenvolvimento das crianças.

Através da exploração as crianças acabam expressando a sua imaginação e os seus sentimentos, presentes naquele momento, deve-se ressaltar, quantos sonhos e ideias surgem no ato de brincar. Quantas oportunidades e possibilidades são oferecidas nos contextos das brincadeiras, e suas diversidades, que são reconhecidas e exploradas. No entanto, deve-se organizar e planejar atividades para trabalhar a identidade, mas respeitando o ritmo de cada criança.

Segue abaixo, algumas brincadeiras que fazem parte da rotina das crianças da educação infantil.

Massinha:

A massinha de modelar é um recurso simples, mas que as crianças gostam de brincar, é importante que o professor ofereça, para que ela seja explorada na educação infantil, sendo mediado pelo educador, tem como objetivo desenvolver a coordenação motora fina, a criatividade, concentração, oralidade, estimular o aprendizado da matemática, apresentar e descobrir novas formas, cores, novas texturas, sensações e movimentos, desenvolvendo também a socialização. Há duas opções para a massinha, tem a opção pronta, e a outra, quando se prepara junto com as crianças. Ao confeccionar a massinha que irá usar, a criança demonstra alegria, pois é um momento de autonomia, desenvolvimento e diversão.

Contação de histórias:

As histórias na educação infantil são fundamentais na formação educacional da criança. Para esta atividade deve haver um planejamento minucioso e diversificado, fazer uso de recursos e materiais, para entrar no universo das histórias, pensar que elas devem ser realizadas num ambiente diferenciado, pois se trata de um momento agradável e mágico, em que a criança vai vivenciar muitas situações, e muitas vezes, ela vai se identificar com algum personagem. Por ser uma atividade tão importante na educação infantil, os professores precisam estar atentos para propiciar a motivação à leitura, a curiosidade, e terem uma certa atenção ao que irão contar, pois são pontos relevantes, que vão ajudar no desenvolvimento contínuo da linguagem.

Circuito:

As brincadeiras no circuito são elaboradas em diferentes estruturas, e desenvolvidas de acordo com a faixa etária. Esta atividade é uma ótima estratégia para o desenvolvimento motor, principalmente a atividade muscular, a habilidade, a agilidade e a mobilidade no processo de locomoção. Ao brincar, a criança constrói sua identidade, conquista autonomia, aprende a enfrentar os seus medos e suas limitações e experimenta novos desafios. Este é um momento que melhora o convívio social e promove a socialização.

Amarelinha:

A Amarelinha é uma das brincadeiras antigas e bem conhecida ainda hoje, que pode ser considerada um jogo, e composta por algumas regras. Ao pular amarelinha, as crianças aprendem a competir, a colaborar, a combinar, o que pode e o que não pode durante a partida. Esta é um tipo de brincadeira importante na educação infantil, para que a criança seja estimulada a desenvolver suas habilidades intelectuais, o desenvolvimento emocional e motor. Esta é uma atividade que deve ser adaptada caso as crianças não estejam com a coordenação motora e o equilíbrio bem desenvolvidos, quanto ao quadro, este deverá ser em tamanho menor, para facilitar o caminho e fazer com que a atividade não se torne muito difícil, pois pode causar a desistência da criança e conseqüentemente a falta

de estímulos para brincar novamente. O importante é que ao brincar, além, do treinamento motor, a socialização aconteça, é interessante que as crianças trabalhem de maneira integrada, interagindo umas com as outras.

Bolinhas de sabão:

É uma brincadeira que as crianças se divertem muito, são trabalhados os sentidos, e com o sopro forte ou suave para fazer com que a bolinha solte e flutue no ar, além de aprender a manusear a base e o líquido utilizado, a criança brinca de maneira autônoma, e faz com que ela consiga alcançar através da brincadeira algumas outras competências, a motricidade fina, a coordenação, o equilíbrio e a criatividade em criar a sua arte.

Brincar de casinha:

Esta brincadeira pode ser feita de maneira mais ampla como um projeto, com a construção de brinquedos e utensílios para compor os móveis, e pode englobar também as profissões dos membros dessa casa. O faz de conta está presente nesta atividade, que é extremamente importante para o desenvolvimento da criança. Pode-se dizer que entre o desenvolvimento do intelecto, a criança consegue a resolução de problemas, negociações, organizações, criatividade e os planejamentos. É o momento para transmissão e a retenção de tradições e costumes familiares e culturais. Já no desenvolvimento físico temos a coordenação motora e a coordenação espacial. Deve-se ressaltar o social, onde se ampliam o conhecimento e a visão do seu lugar dentro da família, a cooperação, a partilha, e como enfrentar os conflitos, enfim, a criança vai conseguir entender os papéis sociais. Já campo emocional acontece o desenvolvimento da segurança, proteção, independência e o reconhecimento dos seus sentimentos, a autoestima entre outros. Esta atividade faz com que as crianças imitam as pessoas pelas quais elas têm afeto, e utilizam como referência, elas acabam incorporando alguns personagens na execução dessa brincadeira.

As brincadeiras de roda:

Nas brincadeiras de rodas há grandes variedades de músicas, com influências e tradições diferentes, que são muito bem aceitas pelas crianças. Cada conjunto ou grupo desenvolve a forma de organizar os movimentos no espaço,

numa situação de integração. A brincadeira proporciona momentos em que são elaboradas as coreografias, e as cantigas logo são memorizadas durante a atividade.

3.7 A FORMAÇÃO DOCENTE E SUA RELEVÂNCIA

A formação do professor da educação infantil é de extrema importância para garantir a melhor qualidade no ensino, pois é através do seu conhecimento que o educador vai elaborar as atividades com criatividade para atender o objetivo que é o desenvolvimento integral da criança.

Atualmente, o profissional da educação infantil deve estar atento às mudanças e às tecnologias. Para isso requer capacitação, muito conhecimento e uma grande habilidade nos procedimentos e estratégias de ensino. O professor necessita compreender a aprendizagem, e para tanto precisa estudar o processo de evolução que criança passa durante o seu desenvolvimento, as etapas, e assim traçar as práticas pedagógicas e as intervenções.

Estamos descobrindo/construindo essa nova identidade de educadoras/es de crianças pequeninas e pequenas, cientes de que a criança pequena é capaz de estabelecer relações – a interagir com pessoas e objetos – desde que nasce e, sendo assim, precisamos rever a concepção de criança pequena que tínhamos. Para tanto, além de conhecer os estudos e pesquisas realizados sobre as crianças pequenas e pequeninas, precisamos observar as nossas crianças e perceber nelas as capacidades que estão em processo de formação. (MELLO, 2012, p.21).

Todos os responsáveis das instituições de ensino da educação infantil devem incentivar os seus professores a se aperfeiçoarem. Quanto maior for o grau de formação, melhor o entendimento, e as experiências educacionais dos profissionais com as crianças. Já que a educação infantil é base da educação, a qual prioriza o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sociais, é ela detém o poder de transformar crianças em cidadãos de bem, que poderão garantir o futuro da sociedade.

Dessa forma, os educadores da educação infantil merecem uma atenção especial, pois são os primeiros professores responsáveis pelo processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. E toda qualificação proporciona ao professor, mais desenvoltura em sala de aula e sem contar, que torna o seu trabalho mais criativo. O professor como mediador do conhecimento faz com que sua prática reflita na convivência com as crianças, tornando a educação mais sólida.

{...} o que propomos como vivências e situações para as crianças, como nos relacionamos com elas, como organizamos o espaço em que elas passam o dia, como organizamos o dia para que elas tenham muitas oportunidades de explorar objetos, conhecer as pessoas, viver experiências, que lhes permitam aprender sobre as coisas, a natureza, as pessoas, os hábitos e os costumes, aprendam a falar, aprendam a pensar e se formem como pessoas curiosas, interessadas, solidárias, felizes, inteligentes.(MELLO, 2012,p.21).

Sendo a educação infantil uma das fases mais importantes da criança, destaca-se a importância do profissional capacitado. A escola é onde a criança vai passar uma boa parte do seu dia e assim construir a sua personalidade junto com outras crianças, nessa perspectiva, a instituição desempenha o papel socializador. Muitas habilidades essenciais são aprendidas e desenvolvidas, sempre com a ajuda do professor mediador de conhecimentos.

Nós, adultos, somos importantes na organização do espaço, na proposição de atividades significativas, na coordenação das atividades que propomos, nas diferentes formas de ajuda que as crianças solicitam, na ampliação daquilo que as crianças fazem; mas a criança precisa realizar, ela própria, as atividades. (MELLO, 2012, p.22).

Os professores elaboram e planejam todas as atividades, pensando no que é melhor para o desenvolvimento das crianças, e assim vão criando oportunidades de manifestarem os seus pensamentos, sua criatividade, imaginação, linguagem e também a aceitar e respeitar as diferenças culturais.

Infelizmente ainda existem situações vivenciadas pelos profissionais da educação infantil, que não favorecem a formação desse profissional. Sabe-se que esses empecilhos dificultam a qualidade do ensino, que muitos desses desafios enfrentados pelos professores não dependem dos próprios educadores, mas de questões políticas e administrativas, de alguns que não valorizam o profissional da educação em todos os seus sentidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo desenvolvido, constatou-se que o brincar: as brincadeiras, os jogos, a ludicidade e a afetividade estão relacionadas à aprendizagem na educação infantil, pois fazem parte da infância, envolvendo o cognitivo, o afetivo e o sociocultural. Foram citados autores que defendem a importância e a contribuição do brincar no desenvolvimento das crianças.

A brincadeira é utilizada no ambiente escolar da educação infantil de acordo com as orientações das propostas curriculares e dos documentos oficiais, as ações pedagógicas devem levar em consideração a faixa etária, podendo assim ampliar as brincadeiras de diferentes maneiras, respeitando sempre os interesses das crianças e em conformidade com o desenvolvimento que elas apresentam no momento.

A criança é um sujeito social, que vive e se expressa de acordo com a sociedade na qual está inserida. Muitos são os desafios, mas por meio do estudo desenvolvido, sobre o brincar, será possível perceber durante as aulas o desenvolvimento cognitivo da criança em todos os aspectos. Dessa maneira, a educação infantil tem grandes influências na vida da criança, e é através das brincadeiras que ela exerce influência no ambiente escolar.

É competência da educação infantil proporcionar às crianças um ambiente rico em atividades e brincadeiras lúdicas, promovendo um desenvolvimento sadio. Ao brincar a criança conquista sua independência, desenvolve habilidades motoras, exercita a imaginação e a criatividade e estimula sua sensibilidade auditiva e visual.

Com este trabalho verificou-se que a educação infantil é a base da educação, apresentando um lugar privilegiado para o desenvolvimento social, afetivo, e cognitivo da criança. O professor é o responsável pela elaboração e monitoramento das atividades e cabe a ele avaliar a evolução das crianças durante as atividades, para isso é necessário que o professor esteja capacitado para que contribua no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, pode-se afirmar e acentuar que o desenvolvimento intelectual e o conhecimento de mundo são elementos importantes para educação das crianças, são pontos fundamentais que ajudam a direcioná-las positivamente, para que então possam transformar o meio em que vivem, dando um novo rumo à sociedade e um futuro melhor ao nosso país

REFERÊNCIAS

AMARAL, Suely Aparecida. Estágio categorial. In: MAHONEY, A. ALMEIDA, L.(Org.) Henri Wallon. **Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000

ARCE, Alessandra. Infância e educação na obra de Friedrich Froebel: A pedagogia dos jardins de infância. In: SARAT, Magda (org.) **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 107-124.

BRASIL, MEC; COEDI, SEB. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. **MEC/SEB, Brasília**, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. MEC/SEF, 1998.

CHAVES, Marta; LIMA, Elieuzza Aparecida de; GIROTTO, Cyntia Graziella G. Simões: Intervenções pedagógicas e realizações humanizadoras com professores e crianças. In: CHAVES, Marta (org.) **Intervenções Pedagógicas e Educação Infantil**. 2. Ed. Rev. Ampla. Maringá: Eduem, 2012. p.37-50.

FEDERAL, Senado. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado**, 1988.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUILHERMETI, Paulo; Infância e educação: a pedagogia de Immanuel Kant. In: SARAT, Magda (org.) **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 83-92.

HEROLD, Carlos Junior. Infância e educação na obra de Michel de Montaigne. In: SARAT, Magda (org.) **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 39-48.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, 2001. Cap. 1 p. 21

KISHIMOTO, Tizuko; FREYBERGER, Adriana. Brinquedos e brincadeiras de creches: Manual de orientação pedagógica. **Brasília: Ministério da Educação**, 2012.

LARA, Ângela Mara de Barros. Infância e educação na obra de Johann Heinrich Pestalozzi: “Cartas sobre educação infantil”. In: SARAT, Magda (org.) **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009, p. 93-106.

LIBÂNEO, José Carlos: **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências profissionais e profissão docente**. São Paulo, Cortes, 1998.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. Manifesto dos pioneiros da educação nova (1932) e a construção do sistema nacional de ensino no Brasil. In: ROSSI, Ednéia Regina; RODRIGUES, Elaine; NEVES, Fátima Maria (org.) **Fundamentos Históricos da Educação no Brasil**. 2. Ed. Rev. Ampla. Maringá: Eduem, 2009, p.103-120.

MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. Infância e educação na obra de Célestin Freinet. In: SARAT, Magda (org.) **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009, p.125-133.

MELLO, Suely Amaral: Uma teoria para orientar o pensar e o agir docentes: o enfoque histórico-cultural na prática de educação infantil. In: CHAVES, Marta (org.) **Intervenções Pedagógicas e Educação Infantil**. 2. Ed. Rev. Ampla. Maringá: Eduem, 2012. P. 19-36.

MOYLES, Janet R. Só brincar? o papel do brincar na educação infantil. In: **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. 2002.

NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia B. O uso dos jogos teatrais na educação. **Possibilidades diante do fracasso escolar**. São Paulo: Campinas: Papiro, 2010.

OLIVEIRA, Lilian Sarat. Infância e educação na reforma protestante: as contribuições de Martinho Lutero. In: SARAT, Magda (org.) **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 49-58.

PICELLI, Lucineyde Amaral; GOMES, Marina Fernandes; O brinquedo, o jogo e a brincadeira. In: CAMARGO, Janira Siqueira; ROSIN, Sheila Maria (org.) – **Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009, p. 59-66.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes, 1995.

ROCHA, Rita Luiz. Infância e educação na obra de Joan Amós Comenius. In: SARAT, Magda (org.) **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009, p. 59-72.

SANTOS, Reinaldo. Infância e educação na obra de Jean-Jacques Rousseau. In: SARAT, Magda (org.) **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009, p. 73-82.

SARAT, Magda - Infância e educação infantil: do Renascimento à Modernidade. In: SARAT, Magda (org.) **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 13-21.

SARAT, Magda; GEBARA, Ademir; Infância e educação nas obras de Erasmo de Roterdã e Nobeert Elias In: SARAT, Magda (org.) **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 25-38.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Loyola, 1989.